

TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DA UCLA LONELINESS SCALE – (VERSION 3) PARA IDOSOS NO BRASIL

TRANSLATION AND CROSS-CULTURAL ADAPTATION OF UCLA LONELINESS SCALE – (VERSION 3)
FOR THE ELDERLY IN BRAZIL

TRADUCCIÓN Y ADAPTACIÓN TRANSCULTURAL DE LA ESCALA DE SOLEDAD – UCLA – (VERSIÓN 3)
PARA ADULTOS MAYORES EN BRASIL

Tatiane Prette Kuznier¹
Flávia de Oliveira²
Luciana Regina Ferreira da Mata³
Tânia Couto Machado Chianca⁴

¹ Enfermeira. Mestrado. Professora Adjunta I. Universidade Federal de São João Del Rei – UFSJ, Curso de Enfermagem. São João Del Rei, MG – Brasil.

² Enfermeira. Mestrado. Professora. Universidade Estadual de Minas Gerais – UEMG. Divinópolis, MG – Brasil.

³ Enfermeira. Doutorado em Enfermagem. Professora Adjunta II. UFSJ, Curso de Enfermagem. São João Del Rei, MG – Brasil.

⁴ Enfermeira. Doutorado em Enfermagem. Professora Titular. Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Escola de Enfermagem. Belo Horizonte, MG – Brasil.

Autor Correspondente: Tatiane Prette Kuznier. E-mail: tati_prette@yahoo.com.br

Submetido em: 26/11/2015

Aprovado em: 23/05/2016

RESUMO

Objetivo: realizar a tradução e adaptação cultural de uma escala de solidão em uma amostra de idosos no Brasil. **Método:** trata-se de estudo metodológico de tradução e adaptação cultural para a língua portuguesa do Brasil da UCLA *Loneliness Scale* (version 3). O processo de tradução e adaptação cultural da escala envolveu as seguintes etapas: tradução inicial, síntese das traduções, retrotradução, comitê de juízes e pré-teste. Os dados referentes ao pré-teste foram analisados utilizando-se o programa estatístico SPSS, versão 21.0. A análise da confiabilidade da escala foi calculada por meio do alfa de Cronbach. A significância adotada neste estudo foi de 5%. **Resultados:** o referencial metodológico utilizado nesta pesquisa permitiu preservar as características do instrumento original, ao mesmo tempo em que possibilitou a obtenção de um instrumento adaptado à realidade cultural brasileira, revelando-se semanticamente, idiomáticamente, culturalmente e conceitualmente equivalente à versão original. **Conclusão:** a versão adaptada da UCLA *Loneliness Scale* (version 3) mostrou-se confiável, de fácil aplicação e compreensão pelos idosos. **Palavras-chave:** Idoso; Saúde do Idoso; Solidão; Tradução; Escalas.

ABSTRACT

Objective: to carry out the translation and cultural adaptation of a loneliness scale in a sample of elderly in Brazil. **Method:** This is a methodological study of translation and cultural adaptation of the UCLA *Loneliness Scale* (version 3) to the Portuguese of Brazil. The process of translation and cultural adaptation of the scale involved the following steps: initial translation, synthesis of translations, back translation, expert committee and pre-test. The data relating to pre-test were analyzed using SPSS, version 21.0. The analysis of reliability of the scale was calculated using Cronbach's alpha. The significance level adopted in this study was 5%. **Results:** the methodological framework used in this study has allowed to preserve the characteristics of the original instrument while also made it possible to obtain an instrument adapted to the Brazilian culture and, nevertheless, showing to be semantically, idiomatically, culturally and conceptually equivalent to the original version. **Conclusion:** the adapted version of UCLA *Loneliness Scale* (version 3) proved to be reliable, easy to use and to understand by the elderly

Keywords: Aged; Health of the Elderly; Loneliness; Translating; Scales.

Como citar este artigo:

Kuznier TP, Oliveira F, Mata LRF, Chianca TCM. Tradução e adaptação transcultural da UCLA Loneliness Scale - (version 3) para idosos no Brasil. REME – Rev Min Enferm. 2016; [citado em ____ ____ ____]; 20:e950. Disponível em: _____ DOI: 10.5935/1415-2762.20160019

RESUMEN

El objeto del presente estudio fue realizar la traducción y adaptación cultural de una escala de soledad en una muestra de adultos mayores en Brasil. Se trata de un estudio metodológico de traducción y adaptación cultural para el portugués de Brasil de la Escala de Soledad UCLA (versión 3), que incluye las siguientes etapas: traducción inicial, síntesis de las traducciones, traducción inversa, comité de jueces y preprueba. Los datos relativos a la preprueba fueron analizados con el programa SPSS, versión 21.0. El análisis de fiabilidad de la escala se calculó utilizando el alfa de Cronbach. La significancia adoptada en este estudio fue del 5%. El referente metodológico utilizado permitió preservar las características del instrumento original al mismo tiempo en que permitió obtener un instrumento adecuado a la realidad cultural brasileña, revelándose semánticamente, idiomáticamente, culturalmente y conceptualmente equivalente a la versión original. La versión adaptada de la Escala de Soledad UCLA (versión 3) demostró ser fiable, fácil de usar y de entender por parte de los adultos mayores.

Palabras clave: Anciano; Salud del Anciano; Soledad; Traducción; Escalas.

INTRODUÇÃO

As questões relacionadas ao envelhecimento humano despertam cada vez mais interesse por parte da sociedade em decorrência do processo de envelhecimento populacional. Esse ritmo acelerado de crescimento ocasiona dificuldades na efetivação de ajustamentos e expansão dos sistemas sociais relativos à pessoa idosa.¹

Os idosos configuram um contingente populacional significativo para a sociedade brasileira, demandando uma série de novas exigências relativas às políticas públicas de saúde e inserção ativa dos idosos na vida social.²

A velhice deve ser entendida em sua totalidade, na medida em que é um fenômeno biológico universal com implicações psicológicas e sociais variadas, possuindo uma dimensão existencial, que transforma a relação da pessoa com o tempo, provocando modificações em suas relações com o mundo e com sua própria história.³

Entre as experiências na velhice, são comuns as vivências de perdas que podem levar ao sentimento de solidão, sendo que a solidão constitui uma reação emocional de descontentamento gerada pela ausência ou deficiência de relacionamentos significativos.⁴

Quando o idoso associa o envelhecimento ao declínio, desamparo, solidão, isso o limita na aquisição de novos vínculos significativos, podendo aumentar seu nível de solidão e levá-lo a vivenciar perdas físicas mais significativas.⁵

A solidão é revelada por fortes sentimentos de vazio e abandono, sendo que a quantidade insuficiente ou a qualidade de uma rede de relações sociais do indivíduo está intensamente vinculada à origem da solidão. Os sentimentos de solidão acarretam consequências graves sobre a saúde dos idosos, visto que a solidão está relacionada à depressão, prevê declínio da saúde mental e cognitiva, acarreta prejuízos à saúde física e à qualidade de vida, além de estar associada ao aumento da mortalidade e ideia suicida.⁶

Nos idosos, situações como o agravamento da invalidez e morte são influenciadas não apenas por fatores biomédicos, mas também por angústias psicossociais, sendo que a solidão

pode ser um fator de risco para resultados adversos relacionados à saúde dessas pessoas.⁷

A solidão pode ser um fator de risco comum para a dor, depressão e fadiga. Pessoas que se sentem socialmente desconectados são capazes de tolerar menos dor física do que aquelas que se sentem socialmente conectadas, o que torna as pessoas solitárias mais sensíveis à dor.⁸

Diante dos prejuízos à saúde do idoso que podem ser provocados pela solidão, faz-se necessário o desenvolvimento de estratégias que visem diminuir ou melhorar essa condição. Para que isso aconteça, torna-se necessário o conhecimento e a mensuração do nível de solidão vivenciado pelo idoso, para que estratégias possam ser desenvolvidas, na tentativa de minimizar esse sofrimento na velhice.

Uma das maneiras de mensurar a solidão é a partir do uso de escalas. Existem algumas escalas desenvolvidas para mensurar a solidão, tais como: a *The NYU Loneliness Scale*, a *Social and Emotional Loneliness Scale for Adults*, a *Loneliness Rating Scale* e a *Differential Loneliness Scale*. Entre essas medidas, encontra-se a UCLA Loneliness Scale, desenvolvida nos Estados Unidos da América por Russell.⁹ Essa escala está em sua terceira versão, sendo a medida de sentimentos de solidão mais amplamente utilizada em várias populações.¹⁰ Sua tradução e validação foram realizadas em vários países, como Portugal¹⁰, Itália¹¹ e Turquia.¹² A escolha da UCLA Loneliness Scale foi motivada pelo seu frequente uso em pesquisas internacionais, pela constatação da sua qualidade psicométrica observada em vários estudos, pela sua facilidade de aplicação e por ser um instrumento que vem sendo adaptado culturalmente em diferentes países.¹⁰⁻¹²

É importante ressaltar que a adaptação cultural de um questionário, um instrumento ou uma escala para uso em uma realidade diferente da qual ele foi construído deve ocorrer de forma sistemática, pois além das variações linguísticas podem ocorrer diferenças de valores, de cultura, entre outras.¹³ Ou seja, todo o processo busca obter a equivalência entre os idiomas de origem e o de destino. Assim, esta pesquisa teve como objetivo realizar a tradução e adaptação cultural da UCLA Loneliness Scale (version 3) em uma amostra de idosos no Brasil.

MÉTODO

Trata-se de estudo metodológico de tradução e adaptação cultural para a língua portuguesa do Brasil, do instrumento para avaliação da solidão denominado UCLA *Loneliness Scale* (version 3), em uma amostra de idosos atendidos em 17 Estratégias de Saúde da Família em um município de Minas Gerais, Brasil.

A UCLA *Loneliness Scale* (version 3) é a terceira versão da escala e foi desenvolvida para avaliar os sentimentos subjetivos de solidão, sendo composta por 20 itens (nove redigidos positivamente e 11 formulados negativamente). A pontuação pode variar entre 20 e 80 pontos. Pontuação de 60 ou mais pontos está associada a níveis elevados de solidão e 50 a 59 a um nível moderadamente elevado de solidão.⁹

O processo de adaptação cultural da UCLA *Loneliness Scale* (version 3) seguiu o referencial adotado por Epstein, Santo e Guillemin¹⁴ e compreendeu as seguintes etapas:

ETAPA I: TRADUÇÃO INICIAL

De acordo com a recomendação da literatura¹⁴, foram realizadas duas traduções (T1 e T2), por duas tradutoras independentes, brasileiras, bilíngues, sendo uma enfermeira, com conhecimento dos objetivos do estudo e uma professora de inglês, sem conhecimento prévio do objetivo da pesquisa. Desta forma, o instrumento que originalmente é redigido na língua inglesa, recebeu duas versões na língua portuguesa do Brasil.

ETAPA II: SÍNTESE DAS TRADUÇÕES

A partir da versão original e das duas primeiras traduções (T1 e T2), foi gerada a versão-síntese (T12). Essa versão foi obtida a partir do consenso entre a pesquisadora e as duas tradutoras, responsáveis pela etapa de tradução inicial do instrumento.

ETAPA III: RETROTRADUÇÃO

A versão-síntese deu origem a duas retrotraduções (RT1 e RT2) geradas por tradutores independentes e que não conheciam o instrumento original. Os dois tradutores possuem o inglês como língua materna, atuando no Brasil como professores da língua inglesa. A análise das duas versões foi realizada pela pesquisadora, não sendo constatadas discrepâncias entre a versão original e as duas retrotraduções.

ETAPA IV: COMITÊ DE JUÍZES

O comitê foi composto por seis profissionais da área da saúde, sendo duas enfermeiras, duas psicólogas, uma médica e uma bióloga, com conhecimento da temática ou do processo de tradução e adaptação de instrumentos, todas com domínio da língua inglesa.

Em um primeiro momento, os membros do comitê receberam todas as versões do instrumento em processo de adaptação, ou seja, a versão original, as duas traduções iniciais (T1 e T2), a síntese das traduções (T12), as duas versões da retrotradução (RT1 e RT2) e um formulário desenvolvido pelos autores para avaliação das equivalências semântica, idiomática, cultural e conceitual do instrumento. No formulário, o comitê deveria assinalar -1, quando considerasse que o item não possuía equivalência com o instrumento original; 0, quando estivesse indeciso em relação à sua resposta; e 1, quando julgasse ser o item equivalente à versão original.

Posteriormente à avaliação individual das versões, os juízes enviaram suas considerações à pesquisadora, a qual compilou todas as informações em um único impresso. A avaliação de cada juiz foi comparada com os demais e os itens que apresentaram concordância inferior a 90%¹⁵ em qualquer equivalência foram novamente avaliados pelos membros do comitê, até obter concordância acima de 90% em todas as equivalências.

Após essa análise, foi realizada uma reunião presencial entre os membros do comitê, na qual foi entregue um documento com a versão original do instrumento e as porcentagens de concordância entre os juízes relativas às equivalências em todos os itens. A pesquisadora leu cada item do instrumento, os quais foram discutidos pelos juízes, tendo estes chegado a consenso. Desta forma, em conjunto, os membros do comitê definiram a versão pré-final que foi utilizada na etapa V pré-teste.

ETAPA V: PRÉ-TESTE

A versão pré-final do instrumento foi aplicada em 34 idosos atendidos em 17 ESF do município de Divinópolis, sendo dois idosos por ESF, obedecendo orientação dos autores sobre o processo de tradução e adaptação cultural, que preconizam um número de 30 a 40 indivíduos no pré-teste.¹⁴

Após a aplicação da versão pré-final, os idosos eram questionados quanto à compreensibilidade e facilidade de escolha dos itens, para atestar a compreensão por parte desses idosos relativa aos conteúdos abordados na escala. Como os idosos participantes dessa fase apresentaram dificuldade quanto à compreensão de um item da versão pré-final da UCLA *Loneliness Scale* (version 3), este item retornou ao comitê de juízes e, após discussão e consenso por parte dos membros, foi formulada a versão final do instrumento.

ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA

O presente projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UFMG, parecer número 648.357, seguindo normatização da Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde sobre Pesquisa envolvendo seres humanos. Os

juízes e idosos convidados a participar da pesquisa foram informados sobre os objetivos e importância do estudo e, aos que concordaram em participar da pesquisa, foram solicitadas assinaturas no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Todas as informações sobre os idosos foram tratadas de forma sigilosa e confidencial, sendo garantido o anonimato.

ANÁLISE DE DADOS

Os dados referentes ao pré-teste foram analisados utilizando-se o programa estatístico SPSS, versão 21.0. Foram realizadas análises descritivas, sendo as variáveis categóricas submetidas à análise de frequência simples, enquanto as contínuas foram analisadas de acordo com as medidas de tendência central (média) e dispersão (desvio-padrão).

A análise da confiabilidade da Escala de Solidão da UCLA (versão 3) foi calculada por meio do alfa de Cronbach, levando em consideração valores superiores a 0,80 como aceitáveis¹⁶ e a significância de 5%.

RESULTADOS

Entre os 34 idosos participantes do pré-teste, 19 (55,9%) são do sexo feminino. A maior parte deles é de casados (18-52,9%), aposentados (17-50%), da religião católica (27-79,4%), da raça branca (19-55,9%) e com média de idade de 70 anos (DP = 7,71), tempo médio de estudo formal de 3,56 anos e entre zero e 10 anos de estudo.

Inicialmente, foram originadas duas versões na primeira etapa da adaptação cultural da UCLA Loneliness Scale (version 3) (T1 e T2), sendo que não houve grandes discrepâncias entre

as traduções. Desta forma, em conjunto, as duas tradutoras, juntamente com a pesquisadora, analisaram cada item do instrumento, verificando as duas traduções, fazendo opção pela tradução que considerassem mais pertinente. Não houve dificuldade nesse processo, visto que muitas das diferenças entre as duas traduções eram apenas relativas à utilização de sinônimos pelas tradutoras ou acréscimo de algumas palavras, para facilitar a compreensão do instrumento por parte do idoso. Como exemplo, a tradutora 1 fez a seguinte tradução do item 1 do instrumento: “com que frequência você se sente ‘em sintonia’ com as pessoas ao seu redor?” E a tradutora 2 traduziu da seguinte forma: “com que frequência você sente que está ‘em sintonia’ com as pessoas ao seu redor? Neste caso, houve apenas o acréscimo das palavras “que” e “está” em uma das traduções, sendo esta a tradução escolhida para a versão-síntese.

A versão-síntese (T12) foi gerada a partir da análise criteriosa de cada item do instrumento, observando-se sempre o significado de cada item com sua correspondência com a versão original.

No que se refere às retrotraduções (RT1 e RT2) produzidas a partir da versão-síntese (T12) do instrumento, as duas versões produzidas demonstraram similaridade em relação à versão original do instrumento.

Em relação ao comitê de juízes, foram efetuadas as avaliações das equivalências semântica, idiomática, cultural e conceitual em cada item da escala. Foram avaliados os 20 itens do instrumento, como também o enunciado e instruções de resposta da escala. Os itens que obtiveram valor inferior a 90% de concordância entre os juízes, em qualquer equivalência, retornaram ao comitê, que após consenso estabeleceu a versão pré-final, conforme demonstra a Tabela 1:

Tabela 1 - Distribuição dos artigos, segundo o periódico

Item na Versão Original	Versão T12 (Português) (Etapa II)	Versão Pré-Final (Etapa V)
UCLA Loneliness Scale (version 3)	Escala de Solidão da UCLA (Versão 3)	Escala de Solidão da *UCLA (Versão 3) BR *Universidade da Califórnia, Los Angeles.
Instructions: The following statements describe how people sometimes feel. For each statement, please indicate how often you feel the way described by writing a number in the space provided. Here is an example:	Instruções: As frases a seguir descrevem como as pessoas se sentem às vezes. Para cada uma delas, por favor, indique com que frequência você se sente da maneira descrita, completando com um número o espaço disponível. Segue um exemplo:	As frases a seguir descrevem como as pessoas às vezes se sentem. Para cada frase, indique com que frequência você se sente da maneira descrita, completando com um número no espaço disponível. Segue um exemplo:
How often do you feel happy?	Com que frequência você se sente feliz?	Com que frequência você se sente feliz?
If you never felt happy, you would respond “never”; if you always feel happy, you would respond “always”.	Se você nunca se sentiu feliz responda “nunca”; se você sempre se sente feliz, responda “sempre”.	Se você nunca se sentiu feliz responda “nunca”; se você sempre se sente feliz, responda “sempre”.
Never (1) Rarely (2) Sometimes (3) Always (4)	Nunca (1) Às Vezes (3) Raramente (2) Sempre (4)	Nunca (1) Às Vezes (3) Raramente (2) Sempre (4)
*1. How often do you feel that you are “in tune” with the people around you?	*1. Com que frequência você sente que está “em sintonia” com as pessoas ao seu redor?	*1. Com que frequência você sente que está “em sintonia” com as pessoas ao seu redor?
2. How often do you feel that you lack companionship?	2. Com que frequência você sente que lhe falta companhia?	2. Com que frequência você sente que lhe falta companhia?

Continua...

... continuação

Tabela 1 - Distribuição dos artigos, segundo o periódico

Item na Versão Original		Versão T12 (Português) (Etapa II)		Versão Pré-Final (Etapa V)	
UCLA Loneliness Scale (version 3)		Escala de Solidão da UCLA (Versão 3)		Escala de Solidão da *UCLA (Versão 3) BR *Universidade da Califórnia, Los Angeles.	
Never (1) Sometimes (3)	Rarely (2) Always (4)	Nunca (1) Raramente (2)	Às Vezes (3) Sempre (4)	Nunca (1) Raramente (2)	Às Vezes (3) Sempre (4)
3. How often do you feel that there is no one you can turn to?		3. Com que frequência você sente que não há alguém com quem possa contar?		3. Com que frequência você sente que não existe alguém com quem possa contar?	
4. How often do you feel alone?		4. Com que frequência você se sente só?		4. Com que frequência você se sente sozinho?	
*5. How often do you feel part of a group of friends?		*5. Com que frequência você se sente como parte de um grupo de amigos?		*5. Com que frequência você se sente fazendo parte de um grupo de amigos?	
*6. How often do you feel that you have a lot in common with the people around you?		*6. Com que frequência você sente que tem muito em comum com as pessoas ao seu redor?		*6. Com que frequência você sente que tem muito em comum com as pessoas ao seu redor?	
7. How often do you feel that you are no longer close to anyone?		7. Com que frequência você sente que não está mais próximo de alguém?		7. Com que frequência você sente que ninguém está próximo de você?	
8. How often do you feel that your interests and ideas are not shared by those around you?		8. Com que frequência você sente que seus interesses e ideias não são compartilhados pelas pessoas ao seu redor?		8. Com que frequência você sente que seus interesses e ideias não são compartilhados pelas pessoas ao seu redor?	
*9. How often do you feel outgoing and friendly?		*9. Com que frequência você se sente sociável e amigável?		*9. Com que frequência você se sente sociável e amigável?	
*10. How often do you feel close to people?		*10. Com que frequência você se sente próximo das pessoas?		*10. Com que frequência você se sente próximo das pessoas?	
11. How often do you feel left out?		11. Com que frequência você se sente deixado de lado?		11. Com que frequência você se sente deixado de lado?	
12. How often do you feel that your relationships with others are not meaningful?		12. Com que frequência você sente que suas relações com os outros não são significativas?		12. Com que frequência você sente que suas relações com os outros não têm importância?	
13. How often do you feel that no one really knows you well?		13. Com que frequência você sente que ninguém conhece você de verdade?		13. Com que frequência você sente que ninguém conhece você de verdade?	
14. How often do you feel isolated from others?		14. Com que frequência você se sente isolado de outras pessoas?		14. Com que frequência você se sente isolado das outras pessoas?	
*15. How often do you feel you can find companionship when you want it?		*15. Com que frequência você sente que pode encontrar companheirismo quando você quiser?		*15. Com que frequência você sente que pode encontrar companhia quando você quer?	
*16. How often do you feel that there are people who really understand you?		*16. Com que frequência você sente que existem pessoas que realmente entendem você?		*16. Com que frequência você sente que existem pessoas que realmente compreendem você?	
17. How often do you feel shy?		17. Com que frequência você se sente tímido?		17. Com que frequência você se sente tímido?	
18. How often do you feel that people are around you but not with you?		18. Com que frequência você sente que as pessoas estão ao seu redor, mas não com você?		18. Com que frequência você sente que as pessoas estão ao seu redor, mas não estão com você?	
*19. How often do you feel that there are people you can talk to?		*19. Com que frequência você sente que existem pessoas com quem você possa conversar?		*19. Com que frequência você sente que existem pessoas com quem você possa conversar?	
*20. How often do you feel that there are people you can turn to?		*20. Com que frequência você sente que há pessoas a quem você possa recorrer?		*20. Com que frequência você sente que há pessoas com quem você possa contar?	
Scoring: Items that are asterisked should be reversed (i.e., 1 = 4, 2 = 3, 3 = 2, 4 = 1), and the scores for each item then summed together. Higher scores indicate greater degrees of loneliness.		Pontuação: Os itens que possuem o asterisco devem ter os valores das pontuações revertidos (ex., 1 = 4, 2 = 3, 3 = 2, 4 = 1), e os pontos de cada item devem ser somados depois. Pontuações maiores indicam alto grau de solidão.		Pontuação: Os itens que possuem o asterisco devem ter os valores das pontuações invertidos (ex., 1 = 4, 2 = 3, 3 = 2, 4 = 1), e os pontos de cada item devem ser somados depois. Quanto maior a pontuação, maior o grau de solidão.	
Note. Copyright 1994 by Daniel W. Russell. Reprinted with permission.		Nota. Direitos autorais por Daniel W. Russel 1994. Reimpresso com permissão.		Nota. Direitos autorais por Daniel W. Russel 1994. Reimpresso com permissão.	

Na última etapa (pré-teste), a versão pré-final da UCLA Loneliness Scale (version 3) foi aplicada em 34 idosos. Após a aplicação da versão pré-final da escala, observou-se que cinco ido-

sos (14,7%) não compreenderam o significado da palavra “tímido” do item 17 do instrumento (com que frequência você se sente tímido?). Desta forma, após retornar ao comitê de juízes,

por consenso, o item foi modificado para: “com que frequência você se sente tímido (inibido, envergonhado)?, sendo formulada nesse momento a versão final da escala.

Os resultados obtidos pela Escala de Solidão da UCLA (versão 3) indicaram valor médio geral da medida de solidão de 41,00 (DP = 8,787), variando entre 25 e 61, sendo que 29 (85,3%) apresentaram escores abaixo de 50 pontos, quatro (11,8%) entre 50 e 59 pontos e um idoso (2,9%) teve pontuação superior a 60.

Na Tabela 2, encontra-se a versão final da UCLA Loneliness Scale (version 3) em português traduzida e adaptada para o Brasil:

DISCUSSÃO

Nas últimas décadas, o número de questionários de autor-retrato usados em vários campos da ciência tem aumentado exponencialmente. A construção de instrumentos é dispendiosa, primeiramente pela necessidade de desenvolver o instrumen-

to propriamente dito e a escolha dos domínios e itens que irão melhor explorar o construto de interesse, como também pela necessidade de validação desse instrumento. Na existência de um instrumento que avalie o mesmo fenômeno em outra língua, é recomendado que sejam realizadas a adaptação cultural e a validação para a realidade desejada.¹⁶

Além do mais, a tradução e a adaptação cultural possuem uma vantagem considerável, uma vez que, ao realizar a adaptação de um instrumento, o pesquisador é capaz de comparar os dados obtidos em diferentes amostras e diferentes contextos. De tal forma, permite mais equidade na avaliação, por se tratar de uma mesma medida, que avalia o construto a partir de uma mesma perspectiva teórica e metodológica.¹⁷

Ou seja, após a realização do processo de adaptação de um instrumento, pode-se realizar pesquisas entre distintas populações para comparar características de indivíduos inseridos em diferentes contextos culturais.¹⁸

Tabela 2 - Versão final em português do Brasil da UCLA Loneliness Scale (version 3) - Belo Horizonte, Brasil, 2015

Escala de Solidão da **UCLA (Versão 3) BR					
As frases a seguir descrevem como as pessoas às vezes se sentem. Para cada frase, indique com que frequência você se sente da maneira descrita. Segue um exemplo: Com que frequência você se sente feliz? Se você nunca se sentiu feliz responda “nunca”; se você sempre se sente feliz, responda “sempre”.					
		Nunca	Raramente	Às Vezes	Sempre
*1	Com que frequência você sente que está “em sintonia” com as pessoas ao seu redor?	1	2	3	4
2	Com que frequência você sente que lhe falta companhia?	1	2	3	4
3	Com que frequência você sente que não existe alguém com quem possa contar?	1	2	3	4
4	Com que frequência você se sente sozinho?	1	2	3	4
*5	Com que frequência você se sente fazendo parte de um grupo de amigos?	1	2	3	4
*6	Com que frequência você sente que tem muito em comum com as pessoas ao seu redor?	1	2	3	4
7	Com que frequência você sente que ninguém está próximo de você?	1	2	3	4
8	Com que frequência você sente que seus interesses e ideias não são compartilhados pelas pessoas ao seu redor?	1	2	3	4
*9	Com que frequência você se sente sociável e amigável?	1	2	3	4
*10	Com que frequência você se sente próximo das pessoas?	1	2	3	4
11	Com que frequência você se sente deixado de lado?	1	2	3	4
12	Com que frequência você sente que suas relações com os outros não têm importância?	1	2	3	4
13	Com que frequência você sente que ninguém conhece você de verdade?	1	2	3	4
14	Com que frequência você se sente isolado das outras pessoas?	1	2	3	4
*15	Com que frequência você sente que pode encontrar companhia quando você quer?	1	2	3	4
*16	Com que frequência você sente que existem pessoas que realmente compreendem você?	1	2	3	4
17	Com que frequência você se sente tímido? (inibido/envergonhado)	1	2	3	4
18	Com que frequência você sente que as pessoas estão ao seu redor, mas não estão com você?	1	2	3	4
*19	Com que frequência você sente que existem pessoas com quem você possa conversar?	1	2	3	4
*20	Com que frequência você sente que há pessoas com quem você possa contar?	1	2	3	4

Pontuação:

Os itens que possuem o asterisco devem ter os valores das pontuações invertidos (ex., 1 = 4, 2 = 3, 3 = 2, 4 = 1) e os pontos de cada item devem ser somados depois. Quanto maior a pontuação, maior o grau de solidão.

**UCLA (Universidade da Califórnia, Los Angeles).

Nota. Direitos autorais por Daniel W. Russel 1994. Reimpresso com permissão.

Não existe consenso em relação ao melhor método a ser empregado para realizar a tradução e adaptação cultural de instrumentos. Dessa forma, pode haver ajustes e variar de acordo com o modelo adotado.^{14,19}

A metodologia utilizada neste estudo foi selecionada por ser o método mais utilizado nos estudos da temática no Brasil, pelo seu rigor científico-metodológico na manutenção do conteúdo e características psicométricas e por explicitar, de forma clara e concisa, todos os passos a serem seguidos.

A adaptação cultural de um instrumento para uso em um novo país, cultura e/ ou linguagem requer uma metodologia única, a fim de alcançar equivalência entre os idiomas de origem e de destino. Para que as medidas sejam utilizadas em todas as culturas, os itens precisam ser bem traduzidos linguisticamente e culturalmente, a fim de manter a validade de conteúdo do instrumento em diferentes culturas.²⁰ Estudos metodológicos que buscam realizar a adaptação cultural de instrumentos precisam preservar as equivalências semântica, idiomática, cultural e conceitual entre as versões adaptada e original. Assim, o procedimento de tradução e adaptação cultural da UCLA Loneliness Scale (version 3) foi realizado de forma sistematizada de acordo com as etapas propostas pela literatura. Observou-se que todos esses estágios foram considerados pertinentes e importantes para possibilitar adaptação cultural entre o instrumento original e a versão em português do Brasil da escala.

A UCLA Loneliness Scale (version 3) mostrou-se confiável, tendo sido a confiabilidade calculada por intermédio do alfa de Cronbach com valor $\alpha = 0,83$ encontrado neste estudo. Esse valor foi próximo do relatado pelo autor do instrumento original, $\alpha = 0,89$. Outros estudos encontraram valores semelhantes para o alfa de Cronbach, que variou de $\alpha = 0,83$ a $\alpha = 0,89$.²¹⁻²³

Os valores do alfa de Cronbach podem variar de zero a um e os valores aceitáveis encontram-se acima de 0,70, sendo excelentes os valores iguais ou superiores a 0,80.¹⁶

Todavia, como a precisão dos valores do alfa de Cronbach está relacionada ao número de sujeitos da amostra, os valores obtidos no pré-teste, apesar de seguir o preestabelecido pelo referencial adotado, podem estar subestimados, na medida em que nessa fase do estudo foi utilizado número restrito de sujeitos em relação ao preconizado para análise da confiabilidade.²⁴

Desta maneira, a versão final adaptada da UCLA Loneliness Scale (version 3) será submetida à análise da validade e confiabilidade em uma amostra representativa de idosos, para avaliar as propriedades psicométricas do instrumento.

O comitê de juízes realizou as sugestões individualmente e após essa primeira análise os juízes se reuniram e chegaram a consenso. A reunião do comitê de especialistas multidisciplinares possibilitou uma rica discussão sobre o instrumento em si, com visões diferenciadas e complementares, com o intuito de consolidar as versões do instrumento e assegurar que todo o

conteúdo tenha preservado as equivalências do instrumento adaptado ao de origem.

As 20 questões que foram adaptadas quanto às equivalências semântica, idiomática, cultural e conceitual pelo comitê possibilitaram uma escala clara, de fácil entendimento para o idoso e adequada para ser utilizada na etapa do pré-teste. Detectou-se, ao longo das entrevistas, que a versão adaptada da UCLA Loneliness Scale (version 3) mostrou-se de fácil aplicação e compreensão pelos idosos.

No pré-teste realizado com os 34 idosos participantes da pesquisa, observou-se que 11,8% dos idosos exibiram nível moderadamente alto de solidão e 2,9%, alto nível de solidão. Este resultado foi também encontrado pelo autor do instrumento original, o qual afirma que poucos indivíduos recebem altos escores na medida de solidão, especialmente os idosos, que relataram níveis mais baixos de solidão quando comparados a outros grupos, como, por exemplo, de estudantes universitários.⁹ Em pesquisa realizada na China, 20,3% dos idosos mostraram nível moderadamente alto de solidão e 0,7%, alto nível de solidão.²⁵ O referencial metodológico utilizado nesta pesquisa permitiu preservar as características do instrumento original, ao mesmo tempo em que possibilitou a obtenção de um instrumento adaptado à realidade cultural brasileira, revelando-se semanticamente, idiomáticamente, culturalmente e conceitualmente equivalente à versão original.

Entre as limitações deste estudo encontra-se a realização da tradução e adaptação cultural da UCLA Loneliness Scale (version 3) restrita à população idosa. Para que a solidão seja avaliada em outras faixas etárias, sugere-se a realização de outros estudos em populações diferenciadas, tais como: crianças, adolescentes, universitários e adultos.

Uma dificuldade encontrada neste estudo foi a escassez de pesquisas que demonstrem os passos do processo de tradução e adaptação cultural da UCLA Loneliness Scale (version 3) em outros países. Poucos autores comparam abordagens relativas ao processo de adaptação cultural. Eles costumam citar que foi realizado o processo de tradução e adaptação cultural da escala, dando ênfase e descrevendo apenas o processo de validação, o que não permite a comparação entre os dados de adaptação desta pesquisa com os demais estudos.

CONCLUSÕES

Esta pesquisa, que realizou a tradução e adaptação cultural da UCLA Loneliness Scale (version 3), possibilitou obter as equivalências semântica, idiomática, cultural e conceitual entre as versões original e adaptada da escala. A versão adaptada da UCLA Loneliness Scale (version 3) apresentou boa confiabilidade, indicando capacidade para avaliar a solidão na população idosa.

Todavia, torna-se importante observar que o processo de validação da UCLA Loneliness Scale (version 3) para idosos bra-

sileiros ainda está em andamento e que, após essa fase, a análise da confiabilidade será novamente realizada. Posteriormente, a versão adaptada da UCLA *Loneliness Scale* (version 3) será validada e avaliar-se-ão as propriedades psicométricas da escala, sendo possível comparar resultados obtidos nesta pesquisa com outros estudos realizados ao redor do mundo. Também esse instrumento poderá ser aplicado em pesquisas que avaliem a solidão de idosos brasileiros, possibilitando, desta forma, o conhecimento do nível de solidão vivenciado por eles.

Espera-se que após esses trâmites a existência de um instrumento adaptado e validado para a população brasileira contribua para a melhor avaliação da solidão na população idosa, que possa acarretar intervenções e que estimule o interesse de profissionais de saúde e pesquisadores pela temática.

REFERÊNCIAS

- Gottlieb MGV, Schwanke CHA, Gomes I, Cruz IBM. Envelhecimento e longevidade no Rio Grande do Sul: um perfil histórico, étnico e de morbimortalidade dos idosos. *Rev Bras Geriatr Gerontol*. 2011[citado em 2015 jan. 12];14(2):365-80. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbagg/v14n2/v14n2a16>
- Closs VE, Schwanke CHA. A evolução do índice de envelhecimento no Brasil, nas suas regiões e unidades federativas no período de 1970 a 2010. *Rev Bras Geriatr Gerontol*. 2012[citado em 2015 jan. 12];15(3):443-58. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1809-98232012000300006&script=sci_abstract&lng=pt DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1809-98232012000300006>.
- Schmidt TCG, Silva MJP. Percepção e compreensão de profissionais e graduandos de saúde sobre o idoso e o envelhecimento humano. *Rev Esc Enferm USP*. 2012[citado em 2015 jan. 12];46(3):612-7. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reusp/v46n3/12.pdf>
- Carmona CF, Couto VVD, Scorsolini-Comin F. A experiência da solidão e a rede de apoio social de idosas. *Psicol Estud*. 2014[citado em 2015 jan. 12];19(4):681-91. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pe/v19n4/1413-7372-pe-19-04-00681.pdf> DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-7372239551>
- Ramos LR, Andreoni S, Coelho-Filho JM, Lima-Costa MF, Matos DL, Rebouças M, Veras R. Perguntas mínimas para rastrear dependência em atividades da vida diária em idosos. *Rev Saúde Pública*. 2013[citado em 2015 jan. 12];47(3):506-13. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102013000300506&lng=en DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-8910.2013047004325>.
- Dong X, Chang ES, Wong E, Simon M. Perception and negative effect of loneliness in a Chicago Chinese population of older adults. *Arch Gerontol Geriatr*. 2012[citado em 2015 jan. 12];54(1):151-9. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3173589/> DOI: 10.1016/j.archger.2011.04.022
- Perissinotto CM, Stijacic Cenzer I, Covinsky KE. Loneliness in older persons: a predictor of functional decline and death. *Arch Intern Med*. 2012[citado em 2015 jan. 12];172(14):1078-83. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/22710744> DOI: 10.1001/archinternmed.2012.1993.
- Oishi S, Schiller J, Gross, EB. Felt understanding and misunderstanding affect the perception of pain, slant, and distance. *Soc Psychol Pers Sci*. 2013[citado em 2015 jan. 12];3(4):259-66. Disponível em: <http://spp.sagepub.com/content/early/2012/07/12/1948550612453469>
- Russell D. UCLA Loneliness Scale (Version 3): reliability, validity and factor structure. *J Pers Assess*. 1996[citado em 2015 jan. 12];66(1):20-40. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/8576833>
- Neto F. Psychometric analysis of the short-form UCLA Loneliness Scale (ULS-6) in older adults. *Eur J Ageing*. 2014[citado em 2015 jan. 12];11:313-9. Disponível em: <http://link.springer.com/article/10.1007%2Fs10433-014-0312-1>
- Boffo M, Mannarini S, Munari C. Exploratory structure equation modeling of the UCLA Loneliness Scale: a contribution to the Italian adaptation. *TPM*. 2012[citado em 2015 jan. 12];19(4):345-63. Disponível em: <http://www.tpmapp.org/wp-content/uploads/2014/11/19.4.7.pdf>
- Dogan T, Cotok NA, Tekin EG. Reability and validity of the turkish version of the UCLA Loneliness Scale (ULS-8) among university students. *Procedia Soc Behav Sci*. 2011[citado em 2015 jan. 12];15:2058-62. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1877042811005994> DOI:10.1016/j.sbspro.2011.04.053
- Pasquali L. Instrumentação psicológica: fundamentos e práticas. Porto Alegre: Artmed; 2010.
- Epstein J, Santo RM, Guillemin F. A review of guidelines for cross-cultural adaptation of questionnaires could not bring out a consensus. *J Clin Epidemiol*. 2015[citado em 2015 jan. 12];68(4): 435-41. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/25698408> DOI: 10.1016/j.jclinepi.2014.11.021
- Tilden VP, Nelson CA, May BA. Use of qualitative methods to enhance content validity. *Nurs Res*. 1990[citado em 2015 jan. 12];39(3):172-5. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/2342905>
- Gable R, Wolf M. Instrument development in the affective domain: Measuring attitudes and values in corporate and school settings. Massachusetts: Kluwer Academic Publishers; 1993.
- Hambleton RK. Issues, designs, and technical guidelines for adapting tests into multiple languages and cultures. In: Hambleton RK, Merenda PF, Spielberger CD. *Adapting educational and psychological tests for Cross Cultural assessment*. Londres: LEA; 2005.
- Gjersing L, Caplehorn JRM, Clausen T. Cross-cultural adaptation of research instruments: Language, setting, time and statistical considerations. *BMC Med Res Methodol*. 2010[citado em 2015 jan. 12];10:13. Disponível em: <http://bmcmedresmethodol.biomedcentral.com/articles/10.1186/1471-2288-10-13> DOI: 10.1186/1471-2288-10-13
- Beaton DE, Bombardier C, Guillemin F, Ferraz M. Guidelines for the process of cross-cultural adaptation of self-report measures. *Spine*. 2000[citado em 2015 jan. 12];25(24):3186-91. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/11124735>
- Beaton D, Bombardier C, Guillemin F, Marcos BF. Recommendations for the Cross-Cultural Adaptation of the DASH & QuickDASH Outcome Measures. *American Academy of Orthopaedic Surgeons and Institute for Work & Health*; 2007[citado em 2015 jun. 09]. Disponível em <http://www.dash.iwh.on.ca/translate2.htm>
- Zhou L, Li Z, Hu M, Xiao S. Reliability and validity of ULS-8 loneliness scale in elderly samples in a rural community. *J Central South University Med Sci*. 2012[citado em 2015 jan. 12];37(11):1124-8. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23202622> DOI: 10.3969/j.issn.1672-7347.2012.11.008.
- Vicente F, Espirito-Santo H, Cardoso D, Silva F, Costa M, Martins S et al. Estudo longitudinal dos fatores associados à evolução de sintomas depressivos em idosos institucionalizados. *J Bras Psiquiatr*. 2014[citado em 2015 jan. 12];63(4):308-16. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/jbpsiq/v63n4/0047-2085-jbpsiq-63-4-0308.pdf>
- Saito T, Takizawa A. Effects of a program to prevent social isolation on loneliness, depression, and subjective well-being of older adults: a randomized trial among older migrants in Japan. *Arch Gerontol Geriatr*. 2012[citado em 2015 jan. 12];55(3):539-47. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/22564362> DOI: 10.1016/j.archger.2012.04.002
- Charter RA. Study samples are too small to produce sufficiently precise reliability coefficients. *J Gen Psychol*. 2003[citado em 2015 jan. 12];130(2):117-29. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/12773016>
- Wang G, Zhang X, Wang K, Li Y, Shen Q, Ge X, Hang W. Loneliness among the rural older people in Anhui, China: prevalence and associated factors. *Int J Geriatr Psychiatry*. 2011[citado em 2015 jan. 12];26(11):1162-8. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/21274905> DOI: 10.1002/gps.2656